



ANÁLISE DO PERFIL DAS COMORBIDADES GESTACIONAIS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM PELOTAS/RS

Autores: **Priscila Dalla Coletta Maccari**; Isabella Della Flora Bolzan; Eduarda Wolschik Schleger; Laura Bacelo; Luiza Kruger Saalfeld; Jéssica Migliorini Nunes; Maria Clara Ramos Saldaña; Eduardo Vitali Omizzolo; Marcos Vinícios Razera; Paola Molon Terra

Universidade Católica de Pelotas

INTRODUÇÃO

A investigação de comorbidades no período gestacional constitui etapa essencial da assistência pré-natal, permitindo a identificação precoce de condições potencialmente associadas a desfechos adversos maternos e fetais. Nesse contexto, a estratificação do risco gestacional, classificada em habitual, intermediário e alto risco, decorre dessa avaliação inicial e orienta a organização da assistência, possibilitando a implementação de condutas direcionadas conforme as necessidades de cada gestante. Dessa forma, o rastreamento de condições como hipertensão arterial, diabetes, hipotireoidismo, sífilis e infecção pelo HIV configura-se como medida fundamental para a redução da morbimortalidade materna e neonatal.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência de comorbidades em gestantes atendidas em uma maternidade de referência na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro de 2023 e agosto de 2025 em uma maternidade na cidade de Pelotas/RS. Os dados foram coletados e organizados em tabelas no Excel® e, posteriormente, utilizaram-se as funções do programa para cálculo de valores absolutos e percentuais. Trabalho vinculado a projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética sob número 71369023.4.0000.5339.

RESULTADOS

Foram avaliadas 864 gestantes, sendo que 821 prontuários possuíam informações quanto aos níveis pressóricos maternos. Dos quais, 54 (6,5%) descreviam hipertensão prévia à gestação, 70 (8,5%) com hipertensão do período gestacional e 19 (2,3%) com critério de pré-eclâmpsia. Quanto à diabetes, 831 gestantes possuíam dados registrados, mostrando que 14 (1,6%) tinham diabetes prévia e 231(27%) desenvolveram diabetes gestacional. No que se refere ao hipotireoidismo, foram analisados 806 registros, dentre elas, 37 (4,5%) das gestantes apresentavam a respectiva comorbidade. Em relação à sífilis, houve também registro de 806 prontuários, somente 30 (3,7%) positivos para sífilis (diagnóstico prévio ou durante a gestação). Por fim, quanto ao HIV, 811 gestantes possuíam dados disponíveis, mostrando apenas 2 (0,24%) positivas para o HIV.

CONCLUSÃO

Observou-se predomínio de diabetes gestacional e síndromes hipertensivas entre as comorbidades avaliadas. Esses achados estão em consonância com a literatura, que aponta tais condições como as comorbidades mais frequentes na gestação e importantes determinantes de risco materno e neonatal, conforme descrito em estudos nacionais e nas diretrizes do Ministério da Saúde. Além disso, o hospital não é referência em atendimentos a gestantes com HIV, o que reduz o percentual na amostra. Dessa forma, reforça-se a importância do rastreamento sistemático e do acompanhamento pré-natal qualificado, com identificação precoce e manejo adequado dessas condições, visando à redução de complicações e à melhoria dos desfechos perinatais. Ademais, destaca-se a necessidade de fortalecimento das estratégias de atenção primária e da integração com serviços de referência, contribuindo para uma assistência mais resolutiva e segura às gestantes

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Eneida Patrícia; SILVA, Gustavo D'Avila; CASTRO, Maria Fernanda Zorzo de; RANGEL, Rita de Cássia Teixeira; CAMPOS, Teresa Maria Figueiredo de. Gestação de alto risco: análise das comorbidades das gestantes acompanhadas no ambulatório de gestação de alto risco. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 4, n. 3, 2023. Anais do Congresso Nacional Interdisciplinar de Saúde Coletiva (CONASC). DOI: 10.51161/conasc/22151. Disponível em: <https://ime.events/conasc2023/pdf/22151>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.ppd OLIVEIRA, Paloma Abrantes de; TAVARES, Isadora Martins Vidal; FRADE, Lara Barroso; FABRI JUNIOR, José. Principais comorbidades associadas à gestação de alto risco em um hospital de ensino na cidade de Juiz de Fora. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 1-13, jul./ago. 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n4-380